



MARIA OZÓRIO

Vítima do silêncio – mártir pelo amor

75 anos de seu falecimento

“Ainda que eu falasse a língua dos homens, e falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria.”

Renato Russo

Sumário

Histórico.....	03
A cruz de cada dia.....	04
Triste amanhecer.....	05
O primeiro sinal.....	06
A Capelinha Azul.....	06
As Graças recebidas.....	07
Testemunhos de Graças recebidas.....	08
Agradecimentos.....	09
Prece à Maria Ozório.....	10
Reflexão.....	11

Histórico

Pouco se sabe sobre a história de Maria Ozório. Dados comprovam que ela nasceu em 1.915, era filha de Pedro Ignácio Mello e de mãe ignorada, natural de São Paulo, de cor parda, possuía cabelos compridos, pretos e crespos e costumava usá-los presos por um coque, era magra, estatura média e muito bonita. Quando solteira trabalhou na função de empregada doméstica na residência do comerciante Sr. Eduardo Ayello que era casado com D. Maria Ayello. A família tinha muito carinho por ela, pois era uma pessoa boa e prestativa. Deixou o emprego para se casar com um moço de nome Sabino Borges Filho, conhecido como Sabininho, que o diferenciava do nome do pai, que também se chamava Sabino Borges. Personalidades opostas, enquanto o pai era um homem tranquilo, calmo e bom, o filho era agressivo e possuía o vício de beber muito. Após o casamento, foram morar com os pais dele, na Vila Paulista, na segunda Rua, casa nº 161 – esquina com a R. 21 de Novembro, sentido Subestação - Centro. Pai e filho trabalhavam na Ferrovia Paulista, sendo que o pai era encarregado do Depósito de Locomotivas - executava a limpeza do local e despachava as peças para manutenção das locomotivas, o filho, trabalhava na soca, ou seja, juntamente com outros operários, dava manutenção constante nos trilhos da ferrovia. O próprio pai chegou a comentar com os amigos que infelizmente o filho bebia muito e tornava-se agressivo.

Naquela época, muitas pessoas vinham de outras localidades do estado para trabalharem na Ferrovia, empresa organizada que empregava muitos funcionários, com funções bem definidas. A Estação Ferroviária de Rincão diariamente ficava movimentada, pois era local de embarque e desembarque de passageiros e de cargas. Tudo muito bem organizado, admitia trabalhadores em diversos setores: desde o administrativo da própria estação, como chefes, feitores, encarregados, maquinistas, foguistas (eram locomotivas movidas a vapor), guarda trem, cozinheiros e garçons do carro restaurante, serviços de limpeza, manutenção, almoxarifado, operários e trabalhadores da soca. Próximo à estação a empresa construiu uma Vila de casas padronizadas para seus funcionários, denominada de Vila Paulista, proporcionando moradia gratuita aos empregados. Estabeleceu também um médico - clínico geral para atender a população, destinando a ele uma residência construída pela Ferrovia. Foi uma empresa muito importante para o desenvolvimento da cidade, sendo responsável por gerar emprego e renda aos cidadãos, aquecendo o comércio local onde a maioria tinha a oportunidade de trabalhar como ferroviário. A Ferrovia também mantinha mensalmente um vagão armazém itinerante que trazia alimentos para serem vendidos a seus empregados, chamavam-na de “Rapa” - esta fazia a alegria das famílias, pois a conta vinha debitada no holerite do mês seguinte.

A cruz de cada dia

A história de vida de Maria Ozório nos causa profunda tristeza, pelos sofrimentos que ela enfrentou aqui na terra, marcados sempre pela violência e crueldade que a levaram à morte. Contam que sofria calada e sua vida não foi fácil, seu marido constantemente embriagado, ameaçava de matá-la, espancava-a, puxando-lhe os cabelos, chegando ao ponto de encostar seu corpo na chapa quente do fogão à lenha. Dizem que era muito ciumento e desconfiado, não a deixava sair de casa e a vigiava constantemente. Não se sabe por que ela foi tão maltratada por ele, contam que nunca houve motivos para isso. Segundo moradores da vizinhança, ela quase não saía de casa, morava com a sogra. Era uma moça recatada e discreta, não reclamava a seus familiares ou amigos do sofrimento que vivenciava dia a dia. Toda a vizinhança sabia de seu suplício. Possuía uma grande amiga, D. Ludovina Ferreira Gamba, uma bondosa senhora, mãe de quatro filhos, que morava em frente a sua residência, na casa 160. D. Ludovina tinha muita pena e sempre ia até seu portão para conversar com ela. Mas ela nunca tocara no assunto que fazia sua infelicidade. Esta senhora acompanhou seu sofrimento de perto, porém nunca a viu reclamar. Ninguém sabe o que havia de errado naquele lar, falta de amor ou excesso doentio? Intriga de alguém? E o que o levou a cometer este ato tão brutal, doença ou maldade, ou talvez, falta de religião em sua vida. De uma coisa temos certeza: que ela já o perdoou.

Dizem que sofreu calada, sem se manifestar. Talvez achasse que outra vida lhe traria a felicidade que não foi possível conquistar aqui na terra. Isso deve justificar o quanto ela está feliz agora, podendo interceder e ajudar aqueles que lhe pedem.

Triste amanhecer

Tinha 22 anos quando faleceu, conforme consta em registro de óbito transcrito e numerado no Livro do Cartório de Registro Civil de Rincão, declarado por Sabino Borges (pai) e assinado por testemunhas. Foi na madrugada de sábado, do dia primeiro de maio de 1.937, por volta de uma hora e trinta minutos, que ela deixou de viver, assassinada pelo marido, vítima da agressividade e crueldade, teve seus braços quebrados e traumatismos por todo o corpo, decorrentes dos golpes violentos e pancadas que recebeu. A causa da morte : “choque traumático”, firmado pelo Dr. Syrthes de Lourenzo, que na época era médico legista no município de Araraquara. (Rincão ainda era Distrito de Araraquara, tendo se emancipado somente em 1948). Além destes dados, foram encontrados no Livro de Registro de sepultamentos da Prefeitura Municipal de Rincão, de nº 01, escriturado em Araraquara, dados que comprovam os mesmos fatos.

Segundo o testemunho de um antigo morador de Rincão e Ferroviário Aposentado, que hoje conta com mais de noventa anos de idade, de nome João, relatou que em meados de 1947, dez anos após a morte de Maria Ozório, estando a trabalho na Ferrovia – fazendo a linha Campinas - Jundiáí, havia um intervalo de 40 minutos quando o trem parava na estação de Jundiáí para a troca de locomotivas. Naquele dia conheceu um Sr. de nome Lazafir, pai de família, que trabalhava na Ferrovia na função de guarda trem (picava os bilhetes- passagens) e este o abordou perguntando-lhe onde morava. Sr. João disse que residia em Rincão. O Sr. Lazafir sabendo que era de Rincão falou que já havia trabalhado na estação de Rincão no ano de 1.937 como guarda trem e lembrou-se da triste história de Maria Ozório, dizendo que pode sentir de perto aquele triste dia. Contou-lhe que por volta de quatro e meia da manhã, estava indo ao trabalho, e passando perto do local, observou uma movimentação estranha de pessoas. Procurou saber o que havia acontecido e obteve a informação dos vizinhos que uma mulher havia sido assassinada pelo marido, que fugiu em seguida. A tristeza e indignação marcou aquele dia para sempre na vida das pessoas que presenciaram o fato. Todos dão testemunho de que ela eram uma boa criatura. Alguns dias depois, ele foi detido pela polícia e preso respondeu pelo crime. O fato aconteceu na época do Governo de Getúlio Vargas. A mãe dele conseguiu sua soltura da prisão, alguns tempos após, junto a políticos influentes.

Por ser muito pobre, foi sepultada na terra, em quadra Geral do Cemitério Municipal de Rincão, em uma cova simplória, sem construção de carneira, nem túmulo. Havia apenas uma cruz, enfincada em um monte de terra. Após sua morte uma romaria de pessoas passaram a visitar diariamente sua sepultura. Alguns anos depois, alguém que a conhecia, resolveu comprar o terreno e construir uma carneira com túmulo no local.



O primeiro sinal

Contam os antigos que o coveiro da época, ao abrir a vala para remover sua ossada e construir a carneira, deparou-se com uma surpresa: seus restos mortais estavam intactos e não exalavam odor, parecia que ela estava adormecida. Por esse motivo, resolveu não mexer no local. Ressalto que não temos provas concretas disso, pois são fatos relatados pelos antigos moradores, que se perpetuaram por gerações. O coveiro já faleceu e não temos como comprovar este fato.

A Capelinha Azul

O Sr. Osvaldo Machado, hoje com 83 anos de idade, relatou que trabalhava no Cemitério Municipal, na construção de carneiras e revestimento de túmulos e de jazigos. Convivendo diariamente com as pessoas que visitavam a sepultura de Maria Ozório, levando flores, santos e acendendo velas por sua alma, soube de sua triste história e passou a nutrir a fé por ela. Confessou que nunca ousou abrir a sepultura, somente construiu um túmulo simples no local onde ela havia sido sepultada, depois de pedir uma graça e ser atendido, pois conta que tinha muitas dores nos pés e elas desapareceram após o pedido. Alguns anos depois, resolveu construir com seu próprio recurso uma pequena capela, que pintou de azul celeste, colocando janelinhas de vidro e um altar, em agradecimento.



foto da capela
Cemitério Municipal de Rincão- SP

As Graças recebidas

Muitas pessoas relatam que pediram ajuda e receberam graças pela intercessão de Maria Ozório. Prova disso é que o local é constantemente visitado, várias plaquinhas são colocadas na parede da Capela, flores, velas e santos, em agradecimento. O principal meio daqueles que são atendidos é a **FE**, que consegue transpassar o universo entre céu e terra, sendo que estes “anjos de bondade”, trabalham por nós, protegendo, iluminando, ouvindo nossas preces e ajudando no que podem, enfim, fazendo aquilo que esperavam que fizessem por eles aqui na terra: receber amor, carinho, compreensão, respeito daqueles que tanto amaram. Existem pessoas especiais que sabem que o sofrimento é a mais bela forma de purificação de suas almas e desejando um dia estar com Jesus, aceitam com paciência e resignação, a cruz de cada dia, pois lembram sempre que Nosso Senhor também foi vítima daqueles que não souberam compreender sua missão aqui na terra.

Estas palavras foram escritas para que o tempo não apague esta triste história, que marcou esta cidade, e em consideração e respeito a uma mulher que mesmo sofrendo, calou-se e morreu sem defesa, pois contam que estava grávida, gerando um filho em seu ventre. Poderia ter pedido ajuda a alguém ou ter denunciado o fato à polícia, mas não o fez, talvez por medo e sem imaginar que sua vida e a do filho corriam perigo. Não imaginava que a situação pudesse chegar ao ponto que chegou. Em manifestação de amor, carinho, respeito, consideração e dignidade por todas as mulheres e mães que ainda hoje sofrem as amarguras provocadas pela falta de amor, carregando a cruz de cada dia, pelos sofrimentos que têm que passar, por conta de maus tratos de seus esposos, filhos viciados em drogas, álcool e agressivos, doenças que lhes acometem, falta de recursos financeiros para comprar alimentos para seus filhos, e a angústia de vê-los passando fome, mesmo assim cumprem com dignidade e lealdade, disciplinadamente sua missão de dar amor e educar, sem esperar nada em troca, buscando sempre a justiça, ajudando, respeitando, trabalhando para a construção de um mundo melhor às próximas gerações. Peço a Deus que as abençoe por serem um exemplo e derrame sobre elas muitas graças e dádivas celestes, tornando-as dignas de serem chamadas “filhas de Deus”.



Testemunhos de Graças recebidas

Várias pessoas receberam graças através da intercessão de Maria Ozório e em agradecimento, fixaram plaquinhas nas paredes de sua Capela. Algumas das quais tivemos contato, permitiram que seus nomes fossem divulgados e ainda existem muitas outras que foram atendidas em seus pedidos, mas que não estão aqui relatadas. Abaixo descrevemos algumas delas:

Sra. Neuza Coleta Bontempo -

Sr. Osvaldo Machado – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sr. Arthur Gamba – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sr. Antonio Belmonte – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sra. Marileide C. Sarone – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sra. Ivone Tozo Fernandes – recebeu muitas graças por intercessão de Maria Ozório

Sra. Luiza Nascimento – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório. Trabalhou muitos anos em Araraquara, em uma escola pública, tendo que viajar todos os dias de ônibus. Sempre solicitava remoção para sua cidade, mas nunca conseguia. Resolveu pedir ajuda a Maria Ozório. Após algum tempo foi chamada para assinar sua transferência para Rincão. Tem muita fé em Maria Ozório.

Sra. Clotilde Chiavaloni – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sra. Ivana da Silva Guerrera – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório

Sr. João Batista de Oliveira – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório – hoje com 82 anos, (nascido em 10/10/1932), sempre morou na Vila Paulista, ferroviário aposentado, pai de três filhos, reside hoje na R. dos Ferroviários, 181 – Vila Paulista. Ele nos autorizou a divulgar a graça recebida: Um senhor muito humilde, gostava de amansar cavalos nas horas em que não estava trabalhando na Ferrovia. Certo dia montou em um cavalo e este o lançou brutalmente com o peito para o chão. Após o acontecido, passou a ter dores fortes no peito e dificuldades para respirar. Não conseguia dormir, sentia agulhadas no tórax. Depois de oito dias nestas condições, foi até a sepultura de Maria Ozório pedir a ela que o ajudasse a melhorar da enfermidade. Seu pedido foi atendido e ele confessa que sempre acende velas em sua sepultura, em agradecimento pela sua intercessão.

Sra. Creusa Spreafico de Oliveira – recebeu uma graça por intercessão de Maria Ozório – Seu único filho de nome Marcelo, tinha nove anos e gostava muito de jogar futebol no campinho com as outras crianças. Certo dia começou a ter fraqueza nas pernas e já não conseguia parar em pé. Ficava na cama o tempo todo. A mãe, desesperada procurou vários médicos neurologistas, psicólogos e estes não lhe davam um diagnóstico concreto do que ele tinha. Ela havia percebido que as pernas do menino estavam afinando cada vez mais. Como sempre foi uma mulher de muita fé e freqüenta a Igreja constantemente, recorreu a Maria Ozório, pedindo uma graça para que seu filho ficasse bom e voltasse a andar. Ela conseguiu a graça. Hoje ele é um moço forte e saudável. A Sra. Creusa sempre agradece o atendimento de seu pedido junto a Maria Ozório.

Agradecimentos

A todas as pessoas que de alguma forma ajudaram a escrever esta história, com informações e dados, resgatando os fatos do passado, vivenciados na pessoa de Maria Ozório, doando um pouco de seu precioso tempo, nossos sinceros agradecimentos, pois colaboraram para que se perpetuassem os fatos aqui registrados, não permitindo que eles fiquem esquecidos com o tempo, dando a oportunidade para que as novas gerações conheçam um pouco de sua vida e sofrimento. Ao nosso pároco Pe. José Mário, que demonstrou interesse pela história, conhecendo-a e dando a orientação necessária para que este projeto chegasse nas mãos do Bispo da diocese de São Carlos. Que esta triste história de vida sirva de exemplo para nós, principalmente para aqueles que tanto reclamam de seus sofrimentos, sem notar que existem pessoas que sofrem muito mais, aos corações endurecidos pelo ódio, rancor, ira, orgulho, revolta, inveja, violência, desamor, levando-nos a refletir que estamos AQUI para aprender e devemos sempre tentar fazer o melhor, agindo sempre com o coração, amando e respeitando nossos semelhantes, tendo disciplina em nossas ações e em tudo o que sai de nossa boca, lembrando sempre que aquilo que desejamos ao próximo (o bem ou o mal) se reverterá em favor de nós mesmos, através da famosa lei da ação e reação. Então por que não começemos hoje, nossa mudança interior, irradiando amor, paz, harmonia, tranqüilidade, serenidade, humildade, paciência, compreensão, alegria, solidariedade ao próximo e tantas outras coisas boas de que o ser humano é capaz. Basta buscá-las junto a Deus. Procure ter uma religião e tenha fé em Jesus Cristo, principalmente, pois ele demonstrou o seu amor por nós, morrendo crucificado em uma cruz para a salvação da humanidade. Se hoje o mundo caminha para a destruição, imagine se Jesus não tivesse deixado-nos seu lindo exemplo? O dia que entendermos o quanto tudo isto é importante em nossas vidas, talvez teremos a chance de descobrir a felicidade, que não depende dos outros, mas sim de cada um de nós. Nós é que construímos a felicidade, de acordo com nossas ações e pensamentos. Só aquele que muito amou será feliz. Não é fácil, pois somos seres ainda imperfeitos, mas devemos tentar promover as mudanças interiores necessárias para a melhoria de nossas vidas. Aceite Jesus em seu coração, pois este é o começo de sua felicidade. Que Deus nos abençoe e nos proteja sempre.

Prece à Maria Ozório

Fostes mártir pelo sofrimento,

obtendo a purificação da alma ao ser paciente e confiante em Deus.

Superastes todas as dores físicas e morais, suportando com resignação, paciência e humildade as provações que tivestes que vivenciar na Terra, para chegar a glória dos céus.

Amastes até o fim aqueles que a fizeste sofrer, perdoados-lhes por amor e piedade.

Deixastes aqui um exemplo: a pureza de coração, a disciplina diante dos problemas e o amor ao próximo.

Ensina-nos a humildade e paciência, mesmo diante das maiores aflições e angústias, para podermos enfrentá-las com superação e equilíbrio, perseverando sempre e perdoados, pois só assim alcançaremos o entendimento de nossa verdadeira missão neste mundo. Abre nossas mentes para a sabedoria, o bom senso, o discernimento e o poder de reflexão sobre nossos erros, para que arrependidos sejamos sempre propagadores da PAZ e da UNIÃO, não permitindo que o mal nos influencie e conduza ao caminho do pecado.

Amparai-nos em momentos difíceis, diante das enfermidades, injustiças e humilhações.

Dai-nos a força que necessitamos para viver os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo, seja ele em qualquer credo religioso, para que sejamos disseminadores do bem e do amor ao próximo.

Intercedei por nós junto a Deus e Maria Santíssima, se formos dignos de receber as Graças e Bênçãos de que tanto necessitamos - o alimento espiritual para nossas almas.

Que sejamos criaturas puras de coração e livres da maldade e da obsessão, não nos tornando vulneráveis ao pecado.

Ajuda-nos a ser fortes e resistir às tentações do mal.

Ensina-nos a amar nossos irmãos em qualquer circunstância e alimenta a nossa FÉ e ESPERANÇA em DEUS, nosso Senhor, para que possamos crer que somente através do amor, da compreensão e respeito ao próximo, um dia poderemos chegar a glória celeste.

Rogai por nós, MARIA, mãe dos sofredores e aflitos. AMÉM.

Reflexão

Mas eu já vi os cegos rirem.
Encontrei, entre os que sofrem, homens grandes. Os maiores de todos.
Vi aqueles que fizeram da sua dor os poemas que lemos na escola. E os outros, que no sofrimento do exílio compuseram as sinfonias grandiosas que ficaram para sempre.
Inclinei-me perante esses que souberam aceitar a sua pequenez diante do Deus Criador, ou da sábia natureza – conforme o olhar de cada um – e por esse caminho encontraram a maneira de alcançar a grandeza.
(Paulo Geraldo)

Como expressar nas palavras,
os gestos que queria fazer,
as coisas que gostaria de ver,
os belos amanhecer e entardecer,
e o sombrio morrer...

Mas ao expressar
o simples fato de escrever, falar,
nada existe para preocupar...
nada pode deturpar,
na essência pelo chorar,
no gesto por beijar,
comover e alavancar
o puro e simples "amar".

Renato Russo